



Comunicado de Imprensa dos Parceiros de Apoio Programático (PAPs)¹

17 de Setembro de 2009

Como parceiros de cooperação internacional de Moçambique, temos vindo a acompanhar de perto o desenvolvimento da democracia em Moçambique nos últimos anos e temo-nos congratulado com o progresso alcançado. Esperamos que as eleições deste ano venham consolidar ainda mais este progresso e que sejam as mais livres, transparentes e justas até agora realizadas, dando aos moçambicanos a oportunidade de escolher os seus dirigentes para os próximos anos e aumentando a reputação do país internacionalmente.

O compromisso de Moçambique para com um processo político livre, credível e democrático é um pilar fundamental para a nossa cooperação e parceria para o desenvolvimento, a longo prazo. É por isso que estamos preocupados com a falta de divulgação da informação relacionada com as recentes decisões que influenciaram a participação de tantos candidatos nas próximas eleições. As razões nem sempre foram bem comunicadas e compreendidas, o que nalguns casos tem criado a impressão de falta de transparência. Não é igualmente claro que todos os procedimentos tenham sido seguidos correctamente, nem que tenham sido respeitados os prazos do calendário eleitoral. A credibilidade das eleições pode ser posta em causa a não ser que estas questões sejam resolvidas rápida e substancialmente.

Os processos eleitorais devem ser compreensíveis para o público em geral de modo a que as pessoas confiem nestes processos. É importante que independentemente dos vencedores, estes sejam legitimados democraticamente.

Não nos cabe a nós emitir juízos sobre casos individuais. Esperamos com uma expectativa positiva, a sábia decisão do Conselho Constitucional na resolução destes problemas difíceis e complexos. A nossa preocupação prende-se com a verificação dos princípios democráticos gerais de liberdade, justiça e transparência. Honrar estes princípios fará com que o processo da campanha prossiga sem desconfiança, nem receio de conflito e violência.

Como amigos de Moçambique, apelamos para que esta situação seja tratada com urgência, de modo a permitir que o processo eleitoral prossiga de acordo com os princípios acima mencionados.

¹ Os Parceiros de Apoio Programático são constituídos por 19 Membros (G19): Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Comissão Europeia, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal, Suécia, Suíça, Reino Unido, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Mundial. Estes 19 parceiros apoiam um programa conjunto para a prestação de apoio geral ao orçamento e subscreveram um Memorando de Entendimento (MdE) com o Governo para tal. Os PAPs tem como Membros Associados os Estados Unidos e as Nações Unidas.